

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA GESTÃO DO SUS

HEALTH INFORMATION SYSTEM AS A TOOL FOR PUBLIC HEALTH SERVICE'S MANAGEMENT

Luciana Bezerra da Silva

Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO, Pós-Graduada em Saúde Coletiva e Gestão e Auditoria em Saúde pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Expansão - IBPEX.
lucianabezerra_20@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar, através da revisão bibliográfica, os sistemas de informações em saúde como ferramenta para gestão do SUS, discutindo a importância da informação para a adequada gestão. Foi realizado uma abordagem geral dos sistemas de informações, considerando que estes têm grande relevância para a gestão e fomentação do conhecimento na Saúde Pública do SUS. O interesse pelo presente tema do artigo surgiu pela observação de que na gestão do SUS é imprescindível a obtenção correta de informações através dos sistemas, pois qualquer falha neste processo pode gerar levantamentos não fidedignos, bem como mostrar realidades distorcidas que irão influenciar na tomada de decisões por parte dos Gestores, além de poder acarretar custos adicionais aos serviços. Os resultados mostraram que os Sistemas de Informações são uma poderosa ferramenta gerencial, pois através do fornecimento de informações é possível analisar e compreender melhor os problemas de saúde da população, subsidiando a tomada de decisão, bem como, esta pode ser utilizada como um redutor de incertezas e um instrumento para detectar os pontos prioritários e que levarão a um planejamento responsável.

Palavras-chave: Informação em saúde. Gestão do SUS. Sistemas de informação.

ABSTRACT

This article aims to address, through a literature review, the health information systems as a Public Health Service management tool to discuss the importance of information for a better management. A general approach to information systems was carried out, considering they have great relevance for the management and fostering of knowledge in Public Health Services (PHS). The interest in such topic occurred through the observation that within the PHS management it is essential to gather accurate information through the systems because any inaccuracy in such gathering can cause misunderstandings that will misguide the decision making process as well as causing extra costs. The results showed that the Information systems are a powerful management tool because through the supply of the information it is possible to better analyze and understand the population health problems, which can help making a decision as well as to reduce uncertainties and it is a tool to detect priority points that will lead to a responsible planning.

Key words: Health information. PHS Management. Information Systems.

INTRODUÇÃO

A informação é o resultado obtido a partir da manipulação, organização e combinação de dados, além de se caracterizar como um importante recurso para dar suporte nos processos de planejamento, tomada de decisão e execução de ações, trazendo assim, resultados positivos para objetivos traçados.

Os sistemas de informação em saúde evoluem rapidamente. Além das mudanças tecnológicas, os conceitos e métodos para armazenar, tratar e disseminar informação para que seja utilizada da melhor forma por diferentes públicos (gestores, acadêmicos e sociedade em geral) têm se desenvolvido rapidamente (BRASIL, 2009).

Na área da saúde, nas últimas décadas, diversos autores têm destacado a importância e o papel da informação para as atividades de planejamento, execução, controle e avaliação da política de saúde, tanto em seus aspectos técnicos quanto gerencial. Apesar disso, e embora o setor produza um volume considerável de dados e informações, a utilização das mesmas para os processos de qualificação da gestão e do controle social ainda é insatisfatória (CARVALHO, 2009).

A importância de informações com boa qualidade indica a necessidade de que se institua no Brasil uma política de avaliação formal e regular, liderada pelo Ministério da Saúde. A elaboração de uma política deste porte deverá considerar os diversos aspectos que influenciam a qualidade das informações, para que possa apontar medidas para seu aprimoramento (LIMA, 2009).

O presente artigo partiu da percepção da importância dos Sistemas de Informações, buscando verificar a utilização das ferramentas do SI existente e contribuir para a melhor utilização das informações, visando à tomada de decisões dos gestores.

O interesse pelo presente tema do artigo surgiu durante o curso de Especialização, através do módulo de Informações em Saúde, na qual foram apresentados conceitos sobre dados, informação e sistemas de informação em saúde, convergindo com as experiências do ambiente de trabalho. Na gestão do SUS é imprescindível a obtenção correta de informações através dos sistemas, pois qualquer falha neste processo pode

gerar levantamentos não fidedignos, bem como mostrar realidades distorcidas que irão influenciar na tomada de decisões por parte dos Gestores, além de poder acarretar custos adicionais para os serviços.

Todos estes aspectos são de grande relevância para a garantia da qualidade do processo de obtenção da informação, visando sempre, como resultado final, a garantia da oferta de saúde com qualidade. Outro ponto a ser ressaltado é a atual situação dos mecanismos utilizados e a capacitação dos profissionais que utilizam as ferramentas, sendo importante o aprimoramento dos processos.

Realizando o diagnóstico do registro, integração das informações e do uso do SI fornecerá subsídios aos gestores para tomadas de decisão futuras, sendo que as experiências positivas podem ser repassadas para demais gestores do Sistema Único de Saúde.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O conceito de “informação” é utilizado em quase todos os campos dos saberes científicos, conseqüentemente apresenta uma variedade de definições, a depender do enfoque (olhar do observador) que se queira lhe atribuir. Possui diferentes dimensões explicativas e conceituais. Isso se justifica, principalmente, por causa do uso da palavra “informação” em diferentes áreas do conhecimento. Mesmo em áreas próximas, a palavra remete a conceitos com algumas variações. Podemos dizer que a “informação” na atualidade tem um conceito interdisciplinar (MARTINS, 2009).

Nas últimas décadas a informação vem cada vez mais assumindo um papel importante tornando-se senso comum na sociedade contemporânea, principalmente alavancadas pelas novas “Tecnologias de Informação e Comunicação” (MARTINS, 2009).

Num mundo em constante evolução tecnológica e modernização das atividades, tornou-se importante que as entidades de qualquer área de estudo, sejam públicas ou privadas, se adaptassem às novas perspectivas do mercado de trabalho. Com isso, criaram-se novas formas de disseminação das informações e rapidez na transmissão de conhecimento. Esses avanços resultaram na "Era da Informação" que está dando origem à "Era do Conhecimento". A partir disso, houve a criação dos sistemas de informação, que

podem ser entendidos como qualquer *software* encontrado na internet, sendo possível o envio e recebimento de informações de uma ou mais pessoas, ou ainda, entre órgãos (BENITO, 2009).

Os softwares mais modernos favorecem a integração de dados com o alcance de melhores resultados através do aumento na eficácia e eficiência da análise desses dados em menor tempo, transformando-os em informações essenciais para os diversos profissionais que atuam nas organizações (CONCEIÇÃO, 2012).

Com o constante avanço da TI (Tecnologia da Informação), as empresas passaram a depender cada vez mais da informação e de sistemas computacionais. Mais do que nunca, informação significa poder e seu uso apropriado pode estabelecer o diferencial competitivo e um melhor atendimento a clientes, otimizando a cadeia de serviços, produtos e pesquisas (PEREIRA, 2012).

No contexto atual de desenvolvimento, em que inovações tecnológicas e produção de conhecimento são características marcantes, a informação assume papel de grande importância, sendo vital para a empresa que deseja obter sucesso no mercado atual na formatação de um sistema de informação que atenda às necessidades da organização no desenvolvimento de suas atividades (CONCEIÇÃO, 2012).

Sistemas de Informação

Os sistemas de informação tornaram-se um dos principais recursos computacionais capazes de propagar de maneira rápida, fácil e segura as informações necessárias para mediar a aprendizagem e auxiliar os profissionais no processo de trabalho (BENITO, 2009).

De forma simplista, o termo sistema de informação evoca a imagem de dados numéricos que são reunidos e ordenados para facilitar o conhecimento específico daqueles que planejam, financiam, administram, controlam e avaliam os serviços prestados por determinada instituição (SILVA, 2012).

Os sistemas de informações devem adotar mecanismos de segurança capazes de garantir autenticidade, confidencialidade e integridade das informações de saúde, além

de uma linguagem adequada para facilitar o entendimento de todos os envolvidos (SILVA, 2012).

A maioria dos sistemas de informação em saúde (SIS) federais foi concebida antes da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu desenho, objetivos e metas estavam voltados para outro delineamento político, no qual os governos federal ou estadual geralmente produziam e utilizavam as informações em saúde para diagnóstico da situação municipal (VIDOR, 2011).

No setor da saúde os Sistema de Informação tem sido implantado pelas instituições com vistas à redução de problemas, otimizando a organização da empresa, a operacionalização dos processos e o surgimento de informações importantes para a tomada de decisão, permitindo inúmeras avaliações quer sejam elas através dos sistemas de informações gerenciais ou dos sistemas de informações epidemiológicas (CONCEIÇÃO, 2012).

Para o sucesso na implantação de um sistema informatizado, há a necessidade do comprometimento com o caso de todos os níveis de colaboradores, do estratégico ao operacional (PEREIRA, 2012).

Apesar dos avanços alcançados nos sistemas de informação em saúde nos últimos anos pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e a colaboração da Rede Integregencial de Informações para Saúde (RIPSA) na padronização das informações em saúde, ainda existe um longo caminho a ser percorrido objetivando maior sistematização dos dados e informações e maior utilização e integração das bases de dados disponíveis para apoiar as ações do SUS. Hoje o país ainda não dispõe de um sistema nacional de informação em saúde eficaz, estruturado, no sentido de um sistema articulado, com base de dados que se comuniquem e com responsabilidades definidas quanto à coleta, análise e disseminação das informações (MARTINS, 2009).

Gestão da Informação

Conforme descrito, a Constituição Federal de 1988 consagrou a saúde como "direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visam à redução do risco de doença e de outros agravos e possibilitando o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação" (BRASIL, 1988).

A saúde é um direito fundamental do indivíduo. Prover ferramentas que auxiliem a tomada de decisões estratégicas para a melhor gestão hospitalar contribui para assegurar esse direito (PEREIRA, 2012).

A conformação de um novo modelo assistencial, baseado na organização da rede de serviços regionalizada e hierarquizada e de ações sob gestão municipal, demanda a existência de sistemas de informação em saúde (SIS) capazes de alimentar o planejamento e a gestão locais, além de se revelarem como instrumentos imprescindíveis e extremamente úteis no cumprimento das atribuições conferidas na Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90³: *planejar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde e gerir e executar os serviços públicos de saúde*" (GERHARDT, 2011).

No Brasil, nas últimas décadas, vem se ampliando o interesse em utilizar bancos de dados originados, de forma rotineira, pelos serviços de saúde, como ferramenta na elaboração de políticas de saúde e no planejamento e gestão de serviços de saúde (BITTENCOURT, 2006).

O fato é que um grande número de Sistemas de Informações em Saúde é empregado na operação de estabelecimentos assistenciais, gerência de redes de serviços, estatísticas, investigação e controle. Os dados extraídos destes sistemas mostram uma realidade sanitária e, portanto, podem e devem ser usados para o planejamento de intervenções (SILVA, 2012).

Nos últimos anos, com o incentivo do MS, os recursos disponíveis na área da informática passaram a ser vastamente utilizados pelos sistemas de informação em

saúde, que ganharam em eficiência, capacidade de processamento de dados e possibilidade de articulação entre subsistemas (SILVA, 2012).

No cenário atual dos serviços de saúde, a informação tornou-se a base para o desenvolvimento das instituições, tornando os sistemas de informação um instrumento essencial para a gestão do trabalho, contribuindo no que diz respeito às ações de gerenciamento, monitoramento, desenvolvimento e avaliação do trabalho em saúde. Neste sentido, a informatização ganha relevância, pois, encurta os fluxos, favorecendo a comunicação entre setores da organização, departamentos e unidades, representando, portanto, uma base concreta para o processo gerencial (BENITO, 2009).

Além de adaptar os SIS às necessidades dos municípios, os gestores necessitam de apoio no processo de planejamento e tomada de decisões, para que possam identificar suas demandas e identificar localmente as informações relevantes para apoiar a tomada de decisões. Desse modo, os gestores poderiam se apropriar de todo o processo (VIDOR, 2011).

Os diferentes níveis da Federação estabeleceram uma relação burocratizada, em que o de maior abrangência (federal ou estadual) pergunta e o de menor abrangência (estadual ou municipal) responde. Se o gestor entende que precisa saber somente o que o Estado lhe pergunta, então sua necessidade é determinada pelo Estado. Nesse sentido, a alimentação dos SIS pode se tornar mais uma prática tecnocrática, na qual a urgência de procedimentos e prazos para agregação de dados respondem unicamente às regras rígidas da burocracia e do financiamento do sistema (VIDOR, 2011).

O uso adequado das tecnologias disponíveis, em razão da quantidade de informação e complexidade da sociedade, depende da capacidade das organizações em filtrar suas reais necessidades, em todos os níveis, em um sistema de informações objetivo e claro (SILVA, 2012).

A dificuldade para acessar as informações que retornam dos níveis centrais e a dificuldade para compreender essas informações confirmam que parcela considerável dos gestores não se beneficia dos SIS. Nesse sentido, aparece a carência de análise da adequação entre as informações demandadas pelos gerentes do Sistema de Saúde e as fornecidas pelos SIS (VIDOR, 2011).

Observa-se que as organizações de saúde do SUS têm produzido grandes quantidades de dados oriundos dos vários sistemas de informação hospitalar, sistemas de faturamento, sistemas administrativos, dentre outros. Entretanto, parte desse esforço tem se mostrado aquém das necessidades da gestão, devido à falta de integração das várias bases de dados, o que raramente permite que essas informações sejam utilizadas efetivamente nas tomadas de decisões (MARTINS, 2009).

Os SIS podem ser importantes aliados, desde que, diante de um excesso de informações presentes no cotidiano dos serviços, os profissionais sejam capazes de ter acesso, responsabilidade e compromisso de transformar a informação em ação (GERHARDT, 2011).

É conveniente ressaltar que, a partir da rapidez, acesso e flexibilidade da internet, onde estão disponibilizados os sistemas de informação, este se tornou o maior meio para disseminação de informação, e conseqüentemente de conhecimento, pois através desses sistemas, é possível a comunicação de pessoas com diferentes objetivos, permitindo discussões e relacionamentos múltiplos; minimizando barreiras culturais, de infraestrutura, distância e tempo, disponibilidade de acesso, permitindo maior troca de informações, e aquisição de conhecimentos de uma forma mais ágil e dinâmica (BENITO, 2009).

Com o reordenamento e a expansão dos serviços de saúde emergiu a escassez de recursos e falta de capacitação dos profissionais para o novo modelo. Assim, os sistemas de informação têm se configurado como instrumentos de aparelhagem eletrônica que podem proporcionar muitas contribuições ao setor saúde. Dessa forma, os Sistemas de Informação passam a apoiar a organização administrativa e clínica das consultas, ou seja, auxiliam então na coleta dos dados, no armazenamento, processamento das informações dos usuários, auxilia no diagnóstico, prescrição terapêutica e outros cuidados inerentes à atenção à saúde do paciente (CONCEIÇÃO, 2012).

Uma das grandes dificuldades observadas na aplicação dos sistemas de informação é a aceitação dos profissionais em relação a estes recursos computacionais. Essa resistência se dá por diferentes fatores com: a falta de informação quanto ao verdadeiro objetivo dos sistemas de informação, ausência de um treinamento adequado para a equipe de saúde, falta de motivação. Porém, é preciso insistir no fato de que as

vantagens trazidas pelos sistemas de informação são imensas, permitindo que os profissionais mudem suas perspectivas em relação a esses novos meios tecnológicos (BENITO, 2009).

Infelizmente, apesar de toda essa evolução tecnológica, em algumas esferas, inúmeras instituições ainda utilizam o método de registro manual para obter informações, sendo esse veículo limitado e ultrapassado diante da moderna tecnologia digital existente na atualidade, proporcionando insatisfação aos diferentes profissionais na utilização desse serviço, além de dificultar a obtenção de informações consistentes e integradas nessas organizações (CONCEIÇÃO, 2012).

No dia a dia dos serviços de saúde, observa-se os profissionais coletando um grande número de dados, preenchendo formulários e mais formulários, os encaminhando às secretarias municipais de saúde e não obtendo retorno das informações que ajudaram a gerar. Percebe-se que este descaso com os profissionais "da ponta" pode desmotivá-los na execução da alimentação dos SIS e, ao mesmo tempo, perde-se a oportunidade de promover uma discussão a respeito da importância de se alimentar corretamente os SIS, pois nem todo o dado que é coletado se transforma em informação (MOTA, 2003).

CONCLUSÃO

Os Sistemas de Informações em Saúde são instrumentos importantes para construção de uma ferramenta que facilite o acesso e o compartilhamento das informações que subsidiam o gestor nos processos de tomada de decisão. Porém, mais importante que implantar um ambiente com informações que permitam a tomada de decisões gerenciais, a saúde no Brasil ainda necessita “criar a cultura” de utilizá-las e, como consequência, deve-se esperar um melhor aproveitamento das informações disponíveis.

Identificou-se, através do estudo bibliográfico, que os Sistemas de Informações é uma poderosa ferramenta gerencial, pois através do fornecimento de informações é possível analisar e compreender melhor os problemas de saúde da população, subsidiando a tomada de decisão. A informação pode ser utilizada como um redutor de

incertezas e um instrumento para detectar os pontos prioritários que levarão a um planejamento responsável.

Sendo assim, a utilização das informações torna-se essencial na área de saúde, contudo sua eficácia está diretamente ligada à sua usabilidade sendo necessário que todos os profissionais envolvidos na implantação e utilização de um sistema se apropriem dos mecanismos de uso e se conscientizem de sua importância para o sistema.

REFERÊNCIAS

BENITO, G.A.V. et al. **Sistemas de informação apoiando a gestão do trabalho em saúde.** Obtido via internet: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300018, Acesso em Maio 2015.

BITTENCOURT, S. A. et al. **O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva.** Obtido via internet: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000100003, Acesso em Julho 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde.** Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2009.

CARVALHO, A.L.B. **Informação em saúde como ferramenta estratégica para a qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social do SUS.** Obtido via internet: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php>, Acesso em Maio 2015.

CONCEIÇÃO, V.M. et. al. **A gestão da qualidade e a sistematização da assistência de enfermagem: uma revisão sobre sistemas de informações.** R. Enferm. Cent. O. Min. 2012 jan/abr; 2(1):124-133.

GERHARDT, T.E. et al. **Utilização de serviços de saúde de atenção básica em municípios da metade sul do Rio Grande do Sul: análise baseada em sistemas de informação.** Obtido

via internet: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700054&script=sci_arttext, Acesso em Julho 2015.

LIMA, C.R.A. **Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde.** Obtido via internet: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001000002, Acesso em Maio 2015.

MARTINS, C.H.F. **Ambiente de informações para apoio à decisão dos gestores do controle do câncer de mama.** Fiocruz. Rio de Janeiro, 2009.

MOTA, E., CARVARLHO, D.M. **Sistemas de Informação em Saúde.** Epidemiologia e Saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

PEREIRA, S.R. et al. **Sistemas de Informação para Gestão Hospitalar.** J. Health Inform, 4(4): 170-5, Out, 2012.

SILVA, L.M. **Sistema de informação: instrumento para qualificação da gestão do relatório de auditoria médica.** Obtido via internet: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/sus-25238>, Acesso em Abril 2015.

VIDOR, A.C. et al. **Utilização dos sistemas de informação em saúde em municípios gaúchos de pequeno porte.** Obtido via internet: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-891020110001000003. Acesso em Abril 2015.